

Mestres do Patrimônio Vivo fazem do artesanato heranças

Dos artistas em Alagoas, 13 têm no artesanato a expressão maior de seus saberes

Tatiane Almeida/ Alexandre Teixeira/ Acervo Alagoas feita à mão



Saberes tradicionais seguem sendo transmitidos por mestres em diferentes regiões

No toque da madeira, no barro moldado com calma, no fio que se entrelaça em silêncio, vivem histórias inteiras. Em um tempo que exige pressa, são mãos como essas que mantêm vivas tradições que atravessam gerações em Alagoas. Entre os 40 mestres do Patrimônio Vivo do Estado, 13 são representantes do artesanato, guardiões de técnicas, modos de fazer e formas de ver o mundo que não cabem apenas em palavras.

Cada peça criada por esses mestres é também um registro de tempo, território e pertencimento. Em Boca da Mata, o talento de André da Marinheira transforma madeira em esculturas que ganharam o país. Em Penedo, Claudenor Higino mantém viva a linhagem da escultura sacra, herdeiro de uma tradição que atravessa séculos. No Muquém, em União dos Palmares, Dona Irinéia faz do barro uma extensão da vida quilombola, criando peças que carregam memória e resistência.

No Pontal da Barra, em Maceió, Dona Nete borda o filé como quem escreve uma história em linhas coloridas, enquanto Maria de Clarice, em São Sebastião, segue ensinando a renda de bilro, equilibrando tradição e os desafios das novas gerações. Em Marechal Deodoro, Dona Moça mantém viva a delicadeza da renda labirinto, e em Piaçabuçu, Dona Lourdes transforma retalhos em bonecas que percorrem o país.

O barro também ganha forma única nas mãos de João das Alagoas, em Capela, onde tradição e imaginação caminham juntas. Já em Rio Largo, Pedrocas esculpe troncos e transforma madeira em poesia, dando forma a histórias que brotam da matéria bruta.

Entre aço, sucata e invenção, Marta Arruda construiu uma trajetória singular, rompendo

barreiras e abrindo caminhos. Na Barra de Santo Antônio, Sônia Maria de Lucena encontrou no bordado da renda singleza um recomeço, transformando o ofício em fonte de renda e partilha. E em Maceió, Vânia Oliveira une tradição e inovação, criando peças que dialogam com o meio ambiente, a cultura popular e a educação.

No sertão, em Piranhas, o mestre Rubério de Oliveira Fontes segue esculpindo memórias do Velho Chico em madeira. Suas embarcações em miniatura são testemunhos de um tempo que ele se recusa a deixar desaparecer.

“Eu me sinto muito feliz, agradeço a Deus pelo dom que ele me deu. Continuo fazendo meu trabalho na madeira e tenho

muita vontade de transmitir o que sei para outras pessoas”, conta o mestre Rubério, do alto de uma vida inteira dedicada à arte.

A partilha do saber, aliás, é fio comum entre esses mestres. Mestre Sônia transformou o que aprendeu ainda criança em oportunidade para outras mulheres.

“O bordado entrou na minha vida como um apoio em um momento difícil, mas hoje é também uma forma de ajudar outras pessoas a aprender e seguir em frente”, afirma.

Para Vânia Oliveira, o artesanato é caminho de vida e também de luta coletiva.

“Eu nunca imaginei que ia ser artesã. Comecei fazendo lembrancinhas para minha filha e aquilo foi crescendo. Hoje, vejo que o artesanato é o que eu construí ao longo da vida. A gente não pode esperar reconhecimento, a gente tem que fazer. E é isso que eu deixo para os mais novos: fazer, aprender e seguir”, diz.

Para a mestra, o fazer artesanal também é um gesto político e social.

“Quem faz cultura sabe o valor do que produz. A gente vive disso, é profissão, é trabalho. E precisa ser visto dessa forma”, completa Vânia.

À frente da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de Alagoas, a secretária Melina Freitas ressalta que, embora o artesanato não seja uma atribuição direta da pasta, o diálogo com o artesanato é permanente.

Ceará antecipa vacinação contra influenza

Ascom AL

A Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa) inicia, a partir de hoje (20), a estratégia de vacinação contra a influenza para o público prioritário. Neste primeiro momento, são contemplados 20 grupos definidos pelo Ministério da Saúde, entre eles, crianças de seis meses a menores de seis anos, gestantes, idosos com 60 anos ou mais, entre outros públicos mais vulneráveis.

A estratégia foi anunciada pelo governador Elmano de Freitas, nesta quarta-feira (18). “Com a chegada dos imunizantes, o Ceará inicia a vacinação dos grupos prioritários antes do Dia D da campanha nacional, que acontecerá no dia 28 de março. A nossa meta é vacinar mais de 3,4 milhões de cearenses, protegendo especialmente os grupos prioritários, garantindo mais saúde, prevenção e cuidado a todas as

pessoas”, destacou.

A vacinação será realizada nas unidades de saúde dos municípios e nos Vapt Vupt, equipamentos da Secretaria da Proteção Social do Ceará (SPS).

A partir desta sexta, as três unidades — Papicu, Messejana e Antônio Bezerra — já estarão ofertando a vacina contra a gripe, das 8h às 17h.

No sábado (21), a sala de vacina do Vapt Vupt do Papicu funcionará das 8h às 16h. Nos municípios, a aplicação das doses ocorre conforme a programação local.

A coordenadora de Imunização da Sesa, Ana Karine Borges, explica que a vacinação é uma das principais estratégias para prevenir casos graves da doença.

“Ao prevenir formas mais graves da doença, é possível também reduzir hospitalizações



A vacinação dos grupos prioritários ocorrerá até dia 30 de maio

e óbitos, principalmente entre os grupos mais vulneráveis. Por isso, é fundamental que as pessoas que fazem parte do público prioritário procurem as unidades de saúde e garantam a imu-

nização”, destaca a gestora.

O primeiro estado do país a receber a vacina e a iniciar a campanha, o Ceará conta com um lote inicial de 760 mil doses, enviado pelo Ministério da Saú-

de. A quantidade corresponde a cerca de 21% da meta de vacinação. Nas próximas semanas, mais remessas chegarão.

Sobre a vacinação

A vacina utilizada na rede pública protege contra as cepas do vírus da influenza com maior circulação prevista para este período. O imunizante é seguro, gratuito e pode ser administrado juntamente com outras vacinas do calendário nacional.

Alguns grupos prioritários devem apresentar documentação que comprove a elegibilidade, como laudos médicos para pessoas com comorbidades e comprovantes de vínculo profissional para trabalhadores da saúde e professores. A programação dos postos de saúde de Fortaleza e interior deve ser verificada previamente.